

Comunicação humanística

Uma vida dedicada ao estabelecimento de pontes entre a ciência de ponta e a

espiritualidade

Por Mônica Kimura*

Dezenas de pés descalços sobre a relva preparam-se para uma experiência única: a interação com a força criativa da Terra. Transeuntes incautos que passam pela frente do prédio da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, observam intrigados o grupo que se une em consonância com os comandos vocais do mestre Ed, para um abraço coletivo à grande árvore. Os participantes, por sua vez, entreolham-se perplexos, mas engajam-se à ação. Dedos tímidos unem-se aos dos colegas mais próximos e, lenta e um tanto desajeitadamente, aproximam-se do caule acolhedor. As batidas do coração aceleram-se. A voz do mestre intensifica-se e torna-se parte de cada essência. A aproximação dos corpos é premente e percebida fisicamente, mesmo com os olhos cerrados. Os participantes entregam-se à sensação inebriante de comunhão e paz que o ato evoca e a catarse se faz em um envolvente e comovente abraço coletivo à grande árvore.

Edvaldo Pereira Lima é jornalista. Mas, desde sempre, quis dedicar-se a um tipo de jornalismo que veiculasse notícias do bem. Desde muito cedo compreendeu seu papel enquanto agente transformador de um mundo em conflito. A alma de aventureiro manifestou-se igualmente cedo, herança paterna. Seu pai foi um

homem que nunca parava muito tempo em um local, mudava-se constantemente com a família em busca de novos ares. A jovem alma sonhadora do garoto Ed encontrou uma maneira de alçar vôo quando, vivendo na cidade de Três Marias-MG, conheceu Ann Hoskins, uma missionária americana que atuava em um programa de ajuda humanitária promovido pelo governo norte-americano. Ann ensinou-lhe seu idioma e o garoto Ed, de apenas 12 anos, pode sonhar com um mundo novo, diferente daquele que vira até então.

Decidiu dedicar-se à realização de seus sonhos e – determinado! – foi trabalhar. A dura realidade de um menino pobre finalmente começava a mudar. Estudo, trabalho duro e muita dedicação. Esses foram os ingredientes que o moldaram.

Ann voltou aos EUA mas aluno e mestra mantiveram correspondência. Mais tarde, aos 17 anos – enfim! – alçou seu primeiro voo solo. Foi à Costa Rica, a convite da antiga mestra e lá, travou contato com o jornalismo: o marido de Ann era subeditor de um jornal em língua inglesa e Ed publicou seus primeiros textos. Ali já se manifestava o estilo que marcaria sua trajetória. Ed fazia um jornalismo do bem.

Após a curta estada na Costa Rica, foi para os EUA e de lá para a Europa. De volta ao Brasil, ingressou na graduação em Jornalismo da USP, emendou o mestrado

e o doutorado e, ingressou na carreira acadêmica. “Na juventude eu queria ser piloto, mas a miopia na adolescência minou esse desejo”, conta. Mas o sonho de menino foi em parte recuperado ao ser contratado como jornalista pela mais importante revista de aviação dos EUA, a *Air Transport World*, posição que ocupa até hoje.

O pós-doutorado foi cursado na Universidade de Toronto, no Canadá. “Eu já vinha impactado com as novas possibilidades jornalísticas que despontavam”, conta. Bebendo na fonte de grandes jornalistas que viam no *New Journalism*, ou *Novo Jornalismo*, uma maneira de narrar histórias reais de forma a oferecer ao leitor uma nova maneira de ver as coisas.

Criou um método denominado *Escrita Total* que atualmente ministra em empresas, escolas, comunidades, cujo principal objetivo é municiar o aluno de técnicas que ampliem sua capacidade de escrita, a partir de um olhar diferenciado do mundo. “Sempre acreditei que a escrita possui um poder grandioso, que pode transformar a realidade de quem lê, mas principalmente, de quem redige”, explica.

O ritual descrito no início do texto é somente uma pequena parte do programa praticado pelos alunos do jornalista, professor doutor Edvaldo Pereira Lima nas aulas de pós-graduação do curso *Jornalismo Literário Avançado e Histórias de Vida*. Na época somente alunos da USP possuíam o privilégio de participar dessas aulas. Hoje, alunos de todas as formações podem usufruir deste método. Ed tem

realizado oficinas do *Escrita Total* e em cada local, participantes de todas as idades e formações, afirmam que suas vidas e consciências foram transformadas a partir da escrita.

Militante de uma corrente que acredita em um jornalismo promotor da paz, Ed é um admirador da atuação resoluta da BSGI. “Temos posições afins”, justifica. Acredita que a atuação de entidades como esta são fundamentais para a construção de uma nova era, de paz e solidariedade entre os povos.

* Em tempo: A redatora deste texto e dos demais que integram o portal da BSGI foi aluna do professor Edvaldo em seu mestrado na ECA/USP. Seu método inspirou-a a criar a seção *Ações para a Paz* do hot site *Cultura de Paz* (<http://www.culturadepaz.org.br/acoes/>), onde constam perfis de pessoas que dedicam suas vidas à criação de um mundo pacífico.